

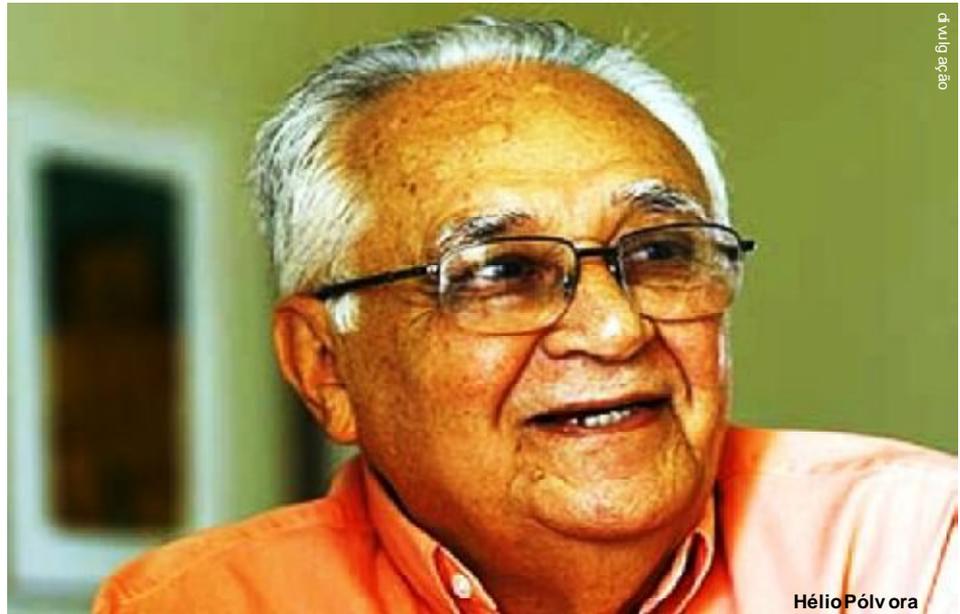
OS CONTOS DE HÉLIO PÓLVORA

Anderson Braga Horta

Conheci Hélio Pólvora em 1959, no Rio de Janeiro. Conhecimento literário apenas. Estreara ele em livro no ano anterior, com *Os Galos da Aurora*. Sucesso imediato, superiormente merecido. Tenho o livro até hoje, quase tão novo quanto no dia em que o ganhei da namorada. Não por falta de manuseio, é claro, mas pelo cuidado com que folheava o amoroso presente. Assim como o namoro “deu certo” — eu e Célia continuamos juntos a varar estes dois pedaços de século —, a aproximação literária só fez progredir. Hélio continuou publicando, vieram mais e mais contos, e novelas, e crônicas, dois romances, e ainda poesia e ensaio.

Os Galos da Aurora foi republicado em 2002, em “nova edição definitiva”. O conto-título ficou bem diferente da forma original. Não me meteria a comparar criticamente uma e outra versão. Acho-as ambas excelentes. Mas guardarei sempre com carinho aquele pequeno volume de 1958, com impressiva capa de Barboza Leite, e a memória permance fiel ao formato de antanho. Coisas mais do coração que da mente...

Minha admiração pelo talento do contista não estacionou nas primeiras impressões; consolidou-se à releitura e só tem feito aumentar, de livro para livro. Pouco mais de duas décadas após a récita inicial de seus galos, veio o contacto epistolar, com intercâmbio livresco, surgido já não sei em que circunstâncias. A partir daí, os livros passaram a chegar-me com amáveis dedicatórias do Autor, e a admiração ganhou tintas de amizade. Fui apresentado a outras obras-primas: *Mar de Azov*, *Contos da Noite Fechada*, as narrativas maiores (*Inúteis Luas Obscenas* e *Don Solidon*), as realizações em



Hélio Pólvora

gêneros outros, a exemplo de *Itinerário do Conto* — cito ao sabor dos caprichos da memória. Ao bilingüe *Três Histórias de Caça e Pesca / Trois Récits de Chasse et Pêche* (tradução de Jacques Delabie) dediquei registro em *Testemunho & Participação*. Breve e modesto registro, tão-só para marcar, em livro meu (de 2005), a presença do grande contista. Digo agora que sua escritura é clássica, no sentido geral de correção, elegância, equilíbrio. Não precisa de malabarismos modernos para se impor. É legitimamente moderna. Sua paisagem é tanto o campo como a cidade, o sertão como o litoral — ele é de Itabuna, terra também de Jorge Amado e do poeta Telmo Padilha. No essencial, não foge do humano (segundo Alan Viggiano, no estudo introdutório a *10 Contos Escolhidos*, amônia-prima por ele trabalhada é a alma). Lembro Vivaldi Moreira, que fala de sua prosa “cuidada, limpa, enxuta e expresiva”, apontando-lhe como

temas “o com promisso humano, os caminhos da condição humana”; Lygia Fagundes Telles, que assinala nele uma “sensibilidade devente”; e de inúmeros outros escritores de porte, das mais variadas feições, que discurrem elogiosamente sobre sua obra: José Cândido de Carvalho, Fausto Cunha, Almeida Fischer, Ascendino Leite, Fábio Lucas, Wilson Martins, Carlos Nejar, Moreira Campos, Salim Miguel, para mencionar (desarranjadamente) apenas uns poucos.

E eis que, finalmente, se deu o encontro pessoal. Vindo a Brasília, passou Hélio uma tarde em minha casa, com Maria (esposa) e Raquel (filha). Selava-se a amizade. E pude ver que Hélio Pólvora, além de estilista magnífico na prosa narrativa e ensaística, é admirável conversador. Desse primeiro encontro, presentes minha mulher, Célia, e minha filha, Marília, além do escritor e amigo José Maria Leitão, fez ele mesmo um relato, na bela crônica “Espectros em Goiás

Velho”, publicada no jornal *A Tarde*, de Salvador, em 4.4.2009.

Recebo agora dois ponderosos volumes de *Contos e Novelas Escolhidos* — quase novecentas antológicas páginas reunidas aleatoriamente, informa o Autor, em “ordem atemporal, do desordenado fluxo de marés interiores”. Dois sóbrios e belos volumes da Coleção Mestres da Literatura Baiana, nos quais, sob a égide da Academia de Letras e da Assembléia Legislativa do Estado (Salvador, 2013), podemos apreciar em medida adequada a grandiosidade do narrador.

Navego, pois, também aleatoriamente, por esse mar de superior literatura.

Anderson Braga Horta é poeta, escritor, advogado, professor, cofundador da Associação Nacional de Escritores e membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil.

Incentivo à Leitura nos Presídios

Rosani Abou Adal

Os detentos da cadeia pública de Várzea Grande (MT) que fizerem três dias de leitura terão um dia a menos na pena. A norma, de autoria do juiz corregedor das unidades prisionais da Comarca e titular da Vara de Execuções Penais Abel Balbino Guimarães, prevista pela Portaria nº 01/2013, estabelece o funcionamento da remição da pena através do Projeto de Incentivo à Leitura *Para cada três dias de leitura, será um a menos na pena.*

O projeto, idealizado pelo juiz Abel Balbino Guimarães, desenvolvido pelo Judiciário em parceria com o Centro Universitário de Cuiabá, está em funcionamento desde o segundo semestre de 2013. Após a fase de experimentação, poderá se estender para outros presídios de regime fechado e semi-aberto.

Os dias de redução da pena dependerão do rendimento individual. Para se beneficiar, o detento tem que ler no mínimo quatro horas por dia e o total de dias perdoados não poderá ultrapassar oito por mês.

O preso é avaliado por professores da Faculdade de Pedagogia e alunos em estágio curricular. Não basta apenas ler, é necessário entender e compreender o texto.

O trabalho conta com apoio e supervisão da psicóloga, da assistente social, do diretor da unidade e do conselho da comunidade. A direção do presídio encaminha mensalmente cópia do registro dos participantes ao juiz corregedor, responsável por conceder a remissão, após ouvir o Ministério Público e a defesa.

Esperamos que o projeto seja ampliado para outros presídios brasileiros e que contratem escritores e professores de Literatura para avaliação do grau de compreensão e de interpretação do texto do detento.

Também esperamos que o incentivo à leitura se estenda a todos que vivem aprisionados no seu mundo, em seus pensamentos e nas suas vidas.

Educação e Liberdade

Rodolfo Konder

Quando se fala em educação, hoje, no Brasil, é inevitável a discussão do processo de modernização do País. Por onde passa a nossa modernização, neste momento de reencontro, de redescoberta, após um período tão longo de desestruturação, de deseducação?

Ao fim de anos e anos de autoritarismo, de trevas, de alienação forçada, lassos tornaram-se os músculos de inúmeros setores da sociedade brasileira. Em toda a América Latina, depois da multiplicação das ditaduras e da miséria, atrofiou-se a capacidade de reflexão crítica, de questionamento, de dúvida. Agora, fracassados os modelos autoritários, o momento é de reconstrução. Reconquistada a democracia, novos são os desafios.

O grande desafio é o da modernização. A construção de uma democracia estável, sólida, duradoura, passa pela modernização dos corações e das mentes, pela substituição de hábitos e posturas, pelo aprimoramento de instituições e práticas. A América Latina busca novos caminhos, quer crescer com autonomia, quer desenvolver-se com liberdade.

Neste quadro, devemos repensar os problemas da educação a partir de uma nova ótica - a ótica da mudança. Precisamos repensar a questão educacional a partir da idéia de que as pessoas têm que ser reeducadas para o convívio democrático. O chamado *entulho autoritário* - os escombros das ditaduras naufragadas, que ainda poluem nossas praias - não existe apenas nas leis. Também está nos hábitos, nas atitudes, nos vícios de raciocínio e nos preconceitos com os quais nos defrontamos todos os dias. Quando consideramos como *inimigo* alguém que discorda de nós; quando queremos simplesmente suprimir os antagonismos, as controvérsias, seja pela decisão da maioria, seja pela coerção; quando achamos que o melhor meio de calar os dissidentes é através da

disciplina rígida, da punição implacável, estamos liberando as feras do autoritarismo. E como é possível domá-las?

Nossas nações ainda açoitadas pelo atraso só encontrarão seu caminho, sua identidade, sua plena soberania, na solidariedade internacional, na defesa da paz, do pluralismo, dos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos.

Mas esta mudança começa dentro de cada um, em cada comunidade, no pluralismo dentro de cada país. A busca da verdade nacional depende, para o seu sucesso, da capacidade de criarmos um sistema educacional a altura dos novos desafios. Depende da criação de uma Universidade que funcione permanentemente como instrumento de avaliação e reavaliação crítica do esforço nacional. A educação, no Brasil e na América Latina de hoje, deve ser colocada ao serviço do desenvolvimento, deve ser instrumento de combate à miséria. Mas deve ser também uma escola sem fronteiras, capaz de gerar aqui os homens e mulheres do futuro, comprometidos com uma prática diuturna de respeito aos direitos humanos mundialmente consagrados, comprometidos com a idéia de uma convivência harmoniosa com a divergência e a controvérsia.

Perceberemos o nascimento de mulheres e homens do futuro quando os comportamentos começarem a mudar, quando os preconceitos, a insensibilidade e o autoritarismo começarem a desaparecer, não somente das leis, mas da prática cotidiana, na relação mais íntima entre homens e mulheres, entre adultos e crianças, entre jovens e velhos, entre brancos e negros. Então, estaremos efetivamente nos reeducando, já que *só há aprendizado quando há mudança de comportamento*, como ensinava B. F. Skinner.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-62 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em

livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades,

assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*

R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Jorge Medauar, de olhos perscrutadores e de escrita heroica

Nathaniel Braian



Jorge Medauar

“Olhos perscrutadores, mas dotados de simpatia e compreensão”, afirmou sobre Jorge Medauar o poeta Carlos Drummond, seu contemporâneo.

Em 1945, dois livros de poemas foram lançados pela Editora José Olímpio, no Rio de Janeiro: *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade e *Chuva sobre a tua semente*, de Jorge Medauar. Este é o início de uma obra literária que se estendeu por décadas. Medauar é um mestre das letras que brilha tanto quando escreve prosa, quanto quando envereda pela poesia.

Destacado por Mario Chamie como um precursor das experiências de vanguarda da poética brasileira, na poesia, encontrou também o filão para compartilhar sentimentos e emções pessoais, como quando contempla o neto ou quando celebra a trajetória dos ancestrais que o trouxeram ao mundo como um brasileiro de origem árabe, mais precisamente da milenar civilização síria.

Soneto

Jorge Medauar

Sabei, sabeis que fiz de antigos cedros
Barcos que a infância pôs à flor das ondas:
Meu pai, que é Medauar, teceu-me as velas
E a filha dos Zaidans, que é minha mãe,

Pôs amoras de mel no tom badilho.
Nesses barcos navego, marinheiro
Fénico do Zodíaco e dos trópicos
Vermelhos de lamentos e canção

Hoje tenho lagunas onde aporto,
Tranquilamente, sob a lua branca,
O coração de Tâmara madura.

Se vos trago damascos e Kalkáua
É porque recebi dos velhos árabes
Um lastro de doçura nesses barcos.

Mas também para dizer de sua opção pelo engajamento e pela transformação social:

Esperança

Jorge Medauar

Eu faço versos com o quem luta
De armas em punho... de armas nas mãos...
Forma ao meu lado, pois na labuta
Os companheiros são como irmãos.
Meu verso é aço. Fornalha ardente...
Peito ou bigorna... Braço ou trator...
Corre entre o povo. Salgado e quente,
Cai gota a gota, porque é suor.
E nestes versos de luta ousada
Deixo a esperança que sempre tive
Nas tintas rubras da madrugada.
- Eu faço versos com o quem vive.

Mas é através dos contos que Medauar recebe seu primeiro grande reconhecimento. *Prêmio Jabuti* de 1959 (o primeiro de uma série daquele que é o prêmio literário mais reconhecido do país), com *Água Preta* (menção ao povoado onde nasceu, ao sul da Bahia), na categoria Contos. Prêmio que foi concedido no mesmo ano a seu contemporâneo Jorge Amado.

É através dos contos que o nosso homenageado de 6 de fevereiro se destaca como ourives da precisão na descrição dos personagens populares, cuja condição retratada clama por mudanças.

Com o tantas vezes se disse dele, parte do regional para o universal, na capacidade de retratar a pinceladas verdadeiras as vidas e personalidades (lembra um Prévert, ao usar o simples para evocar o inusitado nas situações inaceitáveis). Medauar, em textos pungentes como o conto “As Tigelas”, bebe sua força da realidade, não precisando fugir dela, nem viajar pelo fantástico para mostrar o insólito de um cotidiano desumano e inaceitável como o que ainda se vive na sua região nordestina.

Há muito a se dizer e debater sobre este escritor que foi denominado por José Lins do Rego de o “poeta da fúria heroica” que tomou as ruas para exigir que o Brasil entrasse na luta contra o nazismo, para celebrar a vitória em Stalingrado, para questionar os injustos ataques da Guerra Fria contra a União Soviética.

Aí fica o nosso convite para o contato com um dos nossos expoentes literários saudados por destaques de nossa produção cultural como (entre tantos outros) Glauber Rocha, Tristão de Ataíde, Rubem Braga, Gilberto Amado, Orígenes Lessa, Antônio Cândido e fundador do Sindicato dos Escritores de São Paulo. Na ocasião exibiremos um documentário de 20 minutos com depoimentos de apreciadores e analistas de sua obra.

Nathaniel Braian é 1º secretário do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES -
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

LITANIA DE UMA TARDE SÃO CARLENSE.

Francisco Moura Campos

Sentávamos nos bancos de encosto da praça central da cidade às onze horas da manhã.

Às treze horas almoçávamos, cada um, um sanduíche e um a cerveja no Bar São Paulo.

Era começo de mês, mais já não havia mais dinheiro.

Há poucos dias atrás já tínhamos pago altas contas, no mesmo Bar São Paulo.

E ainda tínhamos ficado devendo, cada um, um outro tanto.

Mas Marino nos pendurava as despesas (fiar para estudante, meu Deus!!...) matando nossa fome e nossa sede.

Quatro horas da tarde o Benvindo jogavam milho para as pombas. Revoada geral.

E nós continuávamos a conversar tranquilamente nos bancos do jardim central da pacata São Carlos. Calor gostoso.

Sombra boa, das árvores, a nos proteger.

Pouco depois vinha a saída do Instituto de Educação Álvaro Guião.

Eram muitas meninas bonitas para enfeitar nos tardes.

Seis horas eu retornava para casa pela Sete de Setembro.

Iolanda também morava na Sete de Setembro entre a Episcopal e a Nove de Julho.

Atravesava a rua e entrava no casarão da esquina, onde, no terraço, se juntava às outras meninas para conversar.

Timidamente eu passava por elas e seguia a caminho da República.

Eu ia olhando o crepúsculo...

Discretamente eu apertava o passo. O coração acompanhava.

Tinha pressa (era a única pressa do dia) de anotar os versos que, depois de ver Iolanda, tinham-se acumulado em meu peito num por do sol São Carlense.

Francisco Moura Campos é escritor, poeta, engenheiro e editor.



CHICO FRANCO E A CIDADE

Caio Porfírio Carneiro

Chico Franco, personagem central que dá título ao livro (*Chico Franco, Ribeirão Gráfica e Editora, 2013*), é a alma vívida e sentida de um tempo passado da cidade. Através dele o passado se faz presente, em idas e vindas, ao longo de ruas e praças.

Em capítulos curtos, Luiz Cruz de Oliveira desenvolve um livro notável, poético, quase palpável. Um mundo de pessoas afloram do passado e, em conversa com o velho vestido de branco, chapéu e bengala, trazem a relevo época da cidade que se foi com o correr do tempo. É um jogo palpitante e humaníssimo notável. A alma de Chico Franco palpita em suas caminhadas; a alma dos que dele se aproximam, puxam conversa e se identificam, palpita; e palpita, sobretudo, a alma da cidade de tempos idos. Um jogo continuado de espelhos e contra-espelhos, do passado que se faz presente e do presente que volta às pulsações do passado.

É o tipo do livro para ser lido e sentido, eis que não há como contar estes lampejos cinematográficos, que se foram. Quase não há o descritivo. O narrativo é transferido praticamente para o campo das falas. Através da dialogação intensa, simples, objetiva e oportuna, o autor traz ao vivo e pereniza, pulsantemente, todo o passado e presente. E a poesia caminha subjacente, nas entrelinhas, ao correr de todo o texto.

O próprio autor se transmuta em personagem, ao despedir-se de



Chico Franco. E o surpreendente é que ele, autor, que fecha o livro, não se envolve no processo narrativo. Incorpora-se, também, às personagens várias, que rememoram, ao lado de Chico Franco, o passado da cidade.

Luiz Cruz de Oliveira é um impressionista. Suas imagens veem ao vivo e se eternizam, trazendo o leitor para dentro do texto. Acompanhei Chico Franco, vi a cidade com uma vontade imensa de conversar com o velho, como os tantos outros que com ele dialogaram.

Para um bom livro é repetir o que sempre dizia Rachel de Queiroz: "É ler e comprovar."

Como este.

Caio Porfírio Carneiro é escritor e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
Estado: _____ Tel.: _____
E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Indicador Profissional



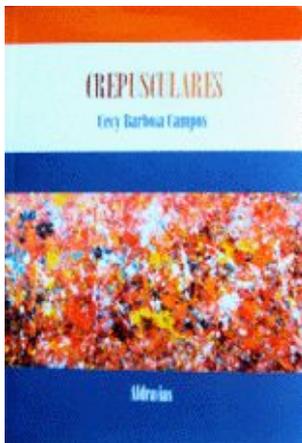
Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

NOVA POESIA BRASILEIRA: ALDRAVIA

Teresinka Pereira



O livro de poemas CREPUSCULARES de Cecy Barbosa Campos vem provar mais uma vez que a Literatura Brasileira anda abrindo alas para uma nova era na história da poesia. Os poetas aldravistas apareceram no interior colonial de Minas Gerais, em Mariana, na mesma região em que se tornaram famosos os poetas da Inconfidência Mineira, pioneiros da poesia revolucionária. Mas há uma grande diferença de estilo, porque os aldravistas ganham de qualquer expert em internet pela concisão do estilo, tema, estrutura e conteúdo do verso. Qualquer exemplo prova ser extraordinário, mas o poema de número 72, me provoca um prazer não só intelectual, mas também em ocional físico: Por isso o cito aqui:

72

flores ta
subindo
morros
colore
meus
olhos
(p.47)

Os primeiros aldravistas de que tivemos notícia foram Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J.B. Donadon-Leale e J.S. Ferreira.

Eles lançaram aos leitores do Jornal Aldrava Cultural o "uso da metonímia como figura primordial da sua produção artística", segundo J.B. Donadon-Leal, Doutor em Semiótica, que escreveu o prefácio para o CREPUSCULARES.

Alguns poemas do livro fazem menção aos heróis do passado literário, como o de número 101:

101

pedras
no
caminho
para
construir
castelos
(p. 62)

que se refere ao famoso poema "Pedra no Caminho" de Carlos Drummond de Andrade, e outros relembram o mundo do cinema artístico com Charles Chaplin, que o mundo inteiro conhece:

103

sorriso
chaplino
denuncia
absurdo
da
vida
(p.63)

Isto conduz o leitor a reconhecer-se nesta poesia nova e ao mesmo tempo redentora de um passado ilustre e admirado.

Como diz no prefácio J.B. Donadon-Leal, o Aldravismo Mineiro foi criado no ano de 2000 e as aldravias (nova forma – nova poesia), em 2010 e nesses três anos de existência vem conquistando os poetas do mundo. Isto não acontece só pelo estilo breve do "poema composto de até seis versos univoculares, com sintaxe paratática (por coordenação), livre de amarras que venham a implicar na limitação de interpretações, mas porque as aldravias são "poemas densos" e apresentam em sua perfeita forma "o máximo de poesia no

mínimo de palavras". Bom exemplo disso é o poema de número 76:

76

meus
olhos
tentando
segurar
a
paisagem
(p.49)

Sem o propósito de competir com a poesia japonesa concentrada do haikai ou do senryu, ou das formas da poesia internacional, o aldravismo tem ganhado na estética literária pela sua simplicidade racional: a poesia sendo considerada como uma continuação do pensamento, deve se iniciar os versos com letras minúsculas, observar a divisão de palavras-versos e a inexistência da pontuação. No livro CREPUSCULARES, a poeta Cecy Barbosa Campos, contribui com sua emoção e humanitarismo, como no poema de número 81, que apresentamos aqui para encerrar esta resenha:

81

súplica
de
carinho
com
olhar
canino

Teresinka Pereira é Doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New México, USA, e presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas - IWA.

PRESENTE DE PARIS

Raquel Naveira

_ O que você quer de Paris?
_ Um a folha da borda do Sena,
Um a folha de castanheira,
Ressequida e amarela.

Bastará uma folha
E me virão à lem brança
Os beijos,
Os barcos,
As abadias;
Atravessarei pontes,
Arcos,
Águas ancestrais
E ficarei presa ao passado,
Às torres
E ao cais.

Uma folha só,
Da árvore mais velha
Ou da mais alta
E sorverei magia,
Gotas de chuva,
Pingos de luz.

Uma folha arrancada pelo vento
Como a que caiu
Sobre meu casaço de veludo
Naquelatarde bordô.

Uma folha do Sena
Armazena todo meu sonho
De ser feliz.

Uma folha da borda do Sena
É o que quero de Paris.

Raquel Naveira é escritora, poeta e professora universitária.

LIVRARIA BRANDÃO



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbcok@terra.com.br - www.brandaojrestativirtual.com.br

Concursos

2º Prêmio Brasília de Literatura, promovido pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, está com inscrições abertas até o dia 3 de março para livros publicados entre os dias 1 de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2013. Os gêneros são Biografia, Conto, Crônica, Infantil, Juvenil, Poesia, Romance e Reportagem. Os livros deverão ser escritos em língua portuguesa. Os vencedores serão anunciados na II Bienal Brasil do Livro que acontecerá de 12 a 21 de abril, em Brasília. **Premiação:** O primeiro colocado de cada categoria receberá R\$ 30 mil e troféu; o segundo R\$10 mil e troféu.

Informações: bienalbrasildolivro2014@gmail.com - Tels.: (61) 3223-8138 e 3226-9194. **Edital:** http://www.cultura.df.gov.br/images/Edital%20do%20Pr%C3%AAmio%20Bras%C3%A9lia%20de%20Literatura%20-%20Vers%C3%A3o%20Final_V2.pdf

3º Concurso Literário Farmácias Pague Menos, promovido pela empresa EMPREENDIMENTOS PAGUE MENOS S/A, está com inscrições abertas até o dia 25 de março. Os interessados poderão inscrever um poema enfocando o tema: "Amor. Viva esse espetáculo.", com no máximo uma lauda, escrito em língua portuguesa, digitados em fonte arial, tamanho 12, com no máximo uma lauda.

Premiação: 1º Lugar: R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais); 2º Lugar: R\$ 1.000,00 (mil reais); 3º Lugar: R\$ 800,00 (oitocentos reais); 4º Lugar: R\$ 600,00 (seiscentos reais); 5º Lugar: R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais); 6º Lugar: R\$ 500,00 (quinhentos reais); 7º Lugar: R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais); 8º Lugar: R\$ 400,00 (quatrocentos reais); 9º Lugar: R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais); e 10º Lugar: R\$ 300,00 (trezentos reais). Será editada uma antologia com os 100 melhores trabalhos; incluindo os premiados até o décimo lugar. Os autores receberão cinco exemplares a título de direitos autorais.

Inscrições: Nas lojas da Farmácia Pague Menos e no site www.paguemenos.com.br/concursoliterario.

Edital: <http://portal.paguemenos.com.br/concursoliterario/regulamento>.

O Concurso Nacional de Literatura João-de-Barro - Literatura para Crianças e Jovens – 2013, promovido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por intermédio da Fundação Municipal de Cultura, está com inscrições abertas até o dia 11 de abril. Os interessados poderão inscrever trabalhos inéditos, sem limite de número de páginas, em três vias, nas categorias texto literário e livro ilustrado, com projeto gráfico completo.

Premiação: A obra vencedora de cada categoria receberá um prêmio de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), independente do número de autores.

Edital: <http://ow.ly/rNMQq>

Informações: Tel.: (31) 3277-9872. E-mail: joaodebarro@pbh.gov.br

Todo mundo adora ver
uma caricatura bem
feita. E bem feito
pra você que
ainda não tem.



www.xavi.com.br



Meu pequenino Caiuá

Raymundo Farias de Oliveira

Saio a caminhar sem pressa
Pela inefável estrada do sonho
Sem saber onde chegar. Mas,
De repente, vejo-me debruçado
Na grande janela do tempo,
Os olhos rasos d'água
Contemplando com emoção
A paisagem serena, cenário
De minha infância distante.
O apito alegre da serraria,
A escola, a tabuada, o canto orfeônico
A capela e a missa
Do último domingo do mês,
O presunçoso galo carijó
Desatando seu canto estridente
Acordando o silêncio no fundo do quintal.
Meninos negros, loiros, morenos, brancos
Misturados na mesma alegria
Da vida simples e humilde,
Belas meninas de tranças
Cruzando nossos caminhos,
Com graça e singeleza,
Acendendo cálidas esperanças
Em nossos corações inocentes...
As ruas de areião
Onde brincávamos sossegados
Na companhia dos pardais
E quando surgia um caminhão
Era uma solenidade!
O bicho passava roncando
Deixando o cheiro de gasolina
Que embriagava nosso olfato
E a brincadeira seguia
No ritual de todos os dias.
O rio Caiuazinho nos esperando
Para os mergulhos da tarde,
Lá no pontilhão
Onde o trem passava
Assustando a saracura
Que tanto nos espiava
Nadando em trajes de Adão...
E agora longe, tão longe,
Longe de tudo e de todos
Em um mundo tão diferente,
Aqui da imensa janela do tempo vivido
Envolto em tantas recordações,
Ouço o canto mavioso do sabiá
Na minha rua paulistana
E sinto palpitar no coração
As mais ternas lembranças
Do meu bom tempo de infância.
Sinto uma saudade teimosa
Dos meninos e meninas daquele tempo,
Anjos que tanto alegraram
O céu de minha infância
No meu pequenino Caiuá.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, cronista
e procurador do Estado aposentado.

Lançamentos & Livros



Sonetos de Bolso, antologia poética, organizada por Jarbas Junior e João Carlos Taveira, Thesaurus Editora, 200 páginas, Brasília, DF.

A obra reúne poemas de Anderson Braga Horta, Anderson de Araújo Horta, Antonio Miranda, Antonio Temóteo dos Anjos Sobrinho, Fernando Mendes Vianna, Henriques do Cerro Azul, José Geraldo Pres de Mello, José Jeronymo Rivera, José Peixoto Júnior, Luiz Carlos de Oliveira Cerqueira, Márcio Catunda, Maria Braga Horta, Nilto Maciel, Romeu Jobim e Viriato Gaspar.

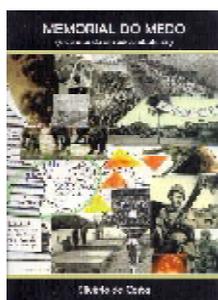
Thesaurus Editora: www.thesaurus.com.br

Festa Diária, de Lóla Prata e Amilton Maciel Monteiro, ABR Editora, 240 páginas, Bragança Paulista (SP).

A obra reúne trovas dos Santos (de Lóla Prata) e de efemérides (de Amilton Maciel Monteiro).

Segundo o Bispo de Bragança Paulista, Sérgio Aparecido Colombo, *Agradou-me a criatividade e a sensibilidade da autora na presente obra: Festa Diária - Poesia em Trovas. As composições românticas a partir do testemunho dos santos e santas de Deus, celebram o mistério de Cristo e da Igreja, ontem como hoje. Eles serão sempre modelos no seguimento de Jesus. "Caminho, Verdade, Vida" (Jo 14,6).*

Lóla Prata: lola@pratagarcia.com



Memorial do Medo (Vivências de um ex-combatente, romance autobiográfico de Silvério da Costa, Edição do Autor, 226 páginas, Chapecó, RS.

O autor nasceu em Portugal, lutou na guerra da Angola durante 26 meses e, desde 1963, mora no Brasil, em Santa Catarina. Tem trabalhos traduzidos para o espanhol, francês, inglês, italiano, esperanto, grego, russo e chinês. Exerceu o cargo de presidente da Associação Chapecoense de Escritores, do Conselho Municipal de Cultura de Chapecó e de diretor de Turismo de Chapecó.

Segundo Escobar Franelas, *Escrito em primeira pessoa, de maneira visceral, avassaladora e incontida, Memorial do Medo (Vivências de um ex-combatente) é um retrato de formação do jornalista e escritor Silvério da Costa.*

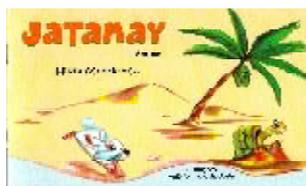
Silvério da Costa: Caixa Postal 262 - Chapecó - SC - 89802-900.

Jatanay, de Hilda Mendonça, 3ª edição, Grupo Editorial Scortecci, Pingo de Letra, literatura infantojuvenil, 24 páginas ilustradas, São Paulo. As ilustrações são de Antônio Inácio da Costa.

A autora é contista, folclorista, poeta e membro da Associação Nacional de Escritores.

Segundo Nelly Novaes Coelho, *Jatanay, de Hilda Mendonça, é uma original e lúdica fábula, que seguindo a lenta caminhada da tartaruga sábia, dá aos pequenos leitores uma grande sábia lição, a da existência do Tempo, do qual depende tudo o que acontece no Universo e no mundo de cada um.*

Hilda Mendonça: hilda-escritora@hotmail.com



Notícias de Piracicaba



Luzia Stocco

Luzia Stocco lançou o livro de poemas *Atemporal*, no dia 13 de dezembro, no Ponto de Cultura. A obra foi selecionada pelo Fac (Fundo de apoio à cultura) municipal 2013. Luzia Stocco e as atrizes Vania de Paula Almeida Cavagis, Nelma Nunes e Maria Trevisan declaram poemas da obra. O lançamento também contou com as participações de *Arte Garapa em Piracicaba*, junto com o show musical "Os Silva cantam Roberto" com Antonio Chapéu e Cia, que também foram escolhidos pelo Fac municipal 2013.

A Bial Naifs do Brasil, promovida pelo SESC, está com inscrições abertas de 18 de fevereiro a 13 de abril de 2014. A 12ª edição terá como proposta valorizar a produção naif e popular de todas as regiões do país. Informações: Tels.: (19) 3437-9286 e 3437-9292. E-mail: bialnaifs@piracicaba.sescsp.org.br

O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 17 de fevereiro, às 19h30, no auditório do Museu H. P. Prudente de Moraes. O tema será "Compor a vida nas notas musicais.... genialidade a toda prova!" Serão homenageados o compositor Gilberto Gil e o Maestro Osvaldo Nogueira.

Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira serão homenageados pelo Sarau Literário Piracicabano. O evento está programado para o dia 15 de julho de 2014.

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba realizará reunião no dia 6 de fevereiro, quarta-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal.

O Centro Literário de Piracicaba realizará reunião no dia 26 de janeiro, domingo, às 15 horas, na Biblioteca Municipal. Leda Coletti falará sobre a vida e obra de Cecília Meireles.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Jorge Medauar

Jorge Medauar será homenageado pelo Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e Centro Cultural Árabe Sírio no dia 6 de fevereiro, quinta-feira, às 20 horas, na nova sede do Centro Cultural Árabe Sírio, Rua dos Ingleses, 149, Bela Vista, em São Paulo. Na ocasião será exibido um documentário de 20 minutos com depoimentos de apreciadores e analistas do autor de *O Incêndio*. RosaniAbou Adalfará interpretação performática de poemas do homenageado. Jorge Medauar, poeta, contista e romancista, nasceu em Água Preta (BA), filho de imigrantes árabes, foi um dos fundadores do Sindicato dos Escritores e exerceu o cargo de diretor em várias gestões.

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo publicou artigo de Paulo Canabrava e entrevista com Marcus Vinicius sobre direitos autorais em <http://www.w.escritorsp.org/>.

O Centro Cultural Árabe Sírio mudou para a Rua dos Ingleses, 149, Bela Vista, em São Paulo - SP - 01329-000. Tel.: (11) 3266 3441. secretaria@ccsrio.org. www.w.ccsrio.org

Geraldo Holanda Cavalcanti tomou posse, no dia 19 de dezembro, como presidente da Academia Brasileira de Letras para o biênio 2013-2015.

O Clube Português de São Paulo promove oficina de criação de livro-objeto, ministrada por Marlene Laky, de 28 a 31 de janeiro, das 19h às 21 horas, na Rua Turiassú, 59, em São Paulo. O livro-objeto se diferencia do formato tradicional de publicação, pois apresenta um design criativo e inovador, possibilitando a aproximação entre a literatura e a arte visual. Tel.: (11) 3663-5953.

Notícias

Alberto Belan, da Editora Z3 Ideias, é o novo presidente da Associação dos Editores Cristãos. **Estalactites Tipográficas**, exposição, que reúne poemas em painéis de grande formato de August Stramm - um dos esteios do Expressionismo alemão que foi traduzido por Augusto de Campos, ficará em cartaz no Museu Casa da Xilogravura até o dia 3 de março, na Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, Bairro Jaguaribe, em Campos do Jordão. Tel.: (12) 3662-1832. contato@casadaxilogravura.com.br.

A Escola do Escritor mudou para o Espaço Scortecci, Rua Dep. Lacerda Franco, 96/98, em São Paulo. O espaço foi inaugurado com a realização do curso *Como Montar e Administrar com Sucesso uma Editora*, ministrado por João Scortecci. O novo endereço abrigará uma livraria, salão de autógrafos, salas para reuniões, copa para eventos, jardim literário, TV Livro e sala de imprensa. www.w.escoladoescritor.com.br

José Luiz Passos, vencedor do *Prêmio Portugal Telecom de 2013* de melhor romance, lançará *Romance com pessoas — A imaginação em Machado de Assis*, pela Alfabeta, em março.

Beatriz H. Ramos Amaral participou do vídeo-sarau em homenagem ao poeta Edgard Braga, realizado no dia 14 de dezembro na Casa das Rosas, e autografou *A Transmutação Metalinguística na Poética de Edgard Braga* (Ateliê Editorial, 2013, coleção Estudos Literários). <http://www.w.beatrizhramaral.com.br>

Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles, em comemoração aos 60 anos de publicação da obra, foi lançada uma nova edição, em capa dura, pela Global Editora. As ilustrações são de Lelis, artista mineiro que nasceu em Montes Claros.

A Livraria Saraiva inaugurará em maio cinco lojas no aeroporto de Viracopos (Campinas, SP).

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, através da Fundação Feira do Livro, está comercializando estandes para a 14ª edição que será realizada de 15 a 25 de maio. Tel.: (16) 3911-1050.

estande@feiradolivroribeirao.com.br.

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Universidade Nacional de Timor Lorosae assinaram no dia 14 de janeiro de 2014, no Palacete Seixas, em Lisboa, um Memorando de Entendimento para a criação do Instituto da Língua Portuguesa na República Democrática de Timor-Leste.

O Programa de Valorização de Iniciativas Culturais - VAI está com inscrições abertas até o dia 7 de fevereiro. Poderão ser inscritos projetos de até R\$ 30 mil, de grupos e coletivos compostos por jovens de baixa renda, com idade entre 18 e 29 anos; e de até R\$ 60 mil, de grupos e coletivos que tenham histórico de, no mínimo, dois anos de atuação em regiões da cidade carentes de equipamentos culturais. www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fomentos/index.php?p=7276

O CLIPE, Curso Livre de Preparação do Escritor, promovido pela Casa das Rosas, está com inscrições abertas de 29 de janeiro a 19 de fevereiro. As aulas serão realizadas a partir de março e terão módulos mensais. Os interessados deverão preencher formulário na recepção da Casa das Rosas, Av. Paulista, 37, Bela Vista, em São Paulo, e anexar uma pequena amostra de seu trabalho em prosa ou poesia. Informações: Tel.: (11) 3285-6986 e 3288-9447. E-mail: contato@casadasrosas.org.br.

A Secretaria de Cultura do Distrito Federal está com inscrições abertas até o dia 16 de fevereiro para a seleção de pareceristas para a avaliação e a emissão de análise técnica de projetos inscritos no Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal. A seleção é nacional e o pagamento será feito por parecer dado. www.fac.df.gov.br

A Oficina Cultural Hilda Hilst está com inscrições abertas até o dia 26 de janeiro para o processo seletivo de projetos para a realização de atividades culturais artísticas em áreas como a literatura, cultura digital e novas mídias. Edital: <https://docs.google.com/file/d/0B4KKrpE2S8lZEVxYUfN3kxT2/>



João Scortecci

edit

João Scortecci lança *A Maçã Que Guardo na Boca*, poemas, pela Scortecci Editora, no dia 25 de janeiro, sábado, das 17 às 21 horas, no Espaço Scortecci, Rua Deputado Lacerda Franco, 96/98, Pinheiros, em São Paulo. O evento, realizado com o apoio do Grupo Editorial Scortecci, Canon do Brasil e Kak Papéis, contará com a apresentação de sarau Litero-musical, promovido pela Academia Jacareyense de Letras e convidados, e coordenado por Salette Granato e pelo músico Agnaldo Dias. Tels.: (11) 4562-5003 e 4562-5004.

A Revista Raído 14, do programa de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados/MS, publicou trabalhos sobre a obra de Raquel Naveira. <http://www.w.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/issue/current>

A Contec Brasil 2014, com o tema "O futuro da aprendizagem interativa", promovida pela Feira do Livro de Frankfurt, será realizada no dia 18 de fevereiro, das 9 às 18 horas, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, e no dia 20 de fevereiro, na cidade de Canoas, em Porto Alegre. www.w.contec-brasil.com/pt/

A Universidade de São Paulo, através do portalVeduca-w.w.w.veduca.com.br - ministra cursos virtuais gratuitos que são ministrados por professores da USP e de outras universidades nacionais e internacionais. Têm cursos em 21 áreas do conhecimento. São ministrados através de vídeoaulas e, após o término, são emitidos certificados. contato@veduca.com.br

Escrevendo um Roti, oficina de criação, ministrada por Ricardo Ramos Filho, será realizada no dia 10 de fevereiro, segunda-feira, das 16 às 21 horas, na Escola do Escritor, Rua Dep. Lacerda Franco, 96/98, em São Paulo. www.w.escoladoescritor.com.br

